

12 de janeiro de 2023

<http://justnews.pt/noticias/a-medicina-do-futuro-nao-precisa-de-revolucoes-digitais>



## «A Medicina do futuro não precisa de revoluções digitais»

**Manuel Sobrinho Simões**  
Professor emérito da FMUP. Diretor do IPATIMUP

Como especialista em cancro, estou convencido que o futuro da Medicina vai depender da evolução dos profissionais de saúde, sendo o mais importante a qualidade da sua formação. Para fazer bons enfermeiros ou psicólogos, temos que ter escolas de Enfermagem e faculdades de Psicologia de muita qualidade.

Se quisermos ter bons médicos, precisamos de ter centros académicos clínicos onde haja uma ligação entre as universidades, os hospitais e os centros de saúde e os institutos de investigação. É importante criar condições para que todos tenham tempo protegido para investigar e aprender e o façam em instituições credíveis.

Há um segundo fator muito importante, que se prende com o aumento da longevidade e a consequente acentuação de condições geriátricas, como a obesidade, doenças crónicas, oncológicas, degenerativas, mentais e até infecciosas – que pensávamos já ter ultrapassado –, perturbações graves de mobilização e problemas auditivos e visuais, ainda que o tratamento seja mais fácil.

A grande novidade, realmente, é o ressurgimento de infeções nos países ocidentais, porque, se já era normal haver gripes no inverno, agora temos mais que isso – pandemias.



Manuel Sobrinho Simões

Daqui a 10 anos, vamos ter uma população envelhecida, a viver em difíceis condições em termos de qualidade,

bem-estar e custo. É preciso pensar na realidade dos lares e dos cuidados paliativos e continuados, dado este quadro de envelhecimento, associados a doenças crónicas e infecciosas.

Também podemos pensar que, provavelmente, daqui a uma década, vamos estar a viver uma evolução tecnológica enorme, se continuarmos a investir na inteligência artificial e na robótica. Tudo isso é extraordinário e de certeza que vai ser importante, mas a verdade é que essa evolução é cara e só vai ser útil a meia dúzia de pessoas a cada 100. A maioria não precisa desta revolução digital, mas de ser cuidada.

O mais difícil será garantir a colaboração, a comunicação e a compaixão (no fundo, é o prefixo “co”!) – um cuidar que não é tecnológico, mas muito próximo da humanidade, e que não sei se teremos capacidade de manter daqui a 10 anos. Portanto, para mim, o grande desafio será compatibilizar este desenvolvimento tecnológico com a qualidade dos cuidados.

Claro que há avanços muito importantes que espero ver implementados daqui a uns anos, como um verdadeiro registo de saúde eletrónico, para que todos os portugueses tenham um dossiê pessoal da sua saúde e não tenham que repetir exames desnecessariamente a cada vez que vão ao hospital.

Será um salto extraordinário! Por outro lado, não creio que a nanotecnologia venha a ser muito importante, apesar de saber que para alguns diagnósticos e tratamentos será útil.

Algo que pode vir a ser difícil no futuro é ser prestável e ter tempo para falar com os outros. Já hoje acho que o grande problema que existe – além do trânsito, da inflação, da guerra e da pandemia – é a falta de tempo.



É horrível como a sociedade não tem tempo para nada! O que vai ser daqui a 10 anos? Se calhar vai haver ainda menos tempo e, nesse caso, vai-se perder a capacidade de cuidar das pessoas, dos doentes, dos familiares e das crianças.

Nunca se esqueçam que cada vez mais temos que apostar na ideia de que um bom velhinho é aquele que foi uma boa criança...

Eu já não estou a fazer uma previsão daquilo que poderá acontecer, estou a confundir com aquilo que é o meu desejo!

Publicações  
**justNews**  
www.justnews.pt

Director: José Alberto Soares  
Bimestral - Novembro/Dezembro 2022  
Ano VI - Número 36 - 3 euros

Publicação: **Produt@Home**

**Hospitais gerais do SNS não têm camas psiquiátricas suficientes**  
A questão foi abordada pela presidente da SPPSM, Maria João Heitor, no 7.º Encontro Nacional do Primeiro Episódio Psicótico  
■ P. 38

**Francisco Araújo**  
**Colesterol: o "parente pobre" dos fatores de risco cardiovascular**  
■ P. 16

**GASOXMED**  
Cuidados Respiratórios Domiciliários  
24 horas/24 dias  
800 50 60 90  
GRÁTUITO

## HOSPITAL Público

A PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS

**ULSNA quer estender aos centros de saúde a capacidade de resposta das especialidades hospitalares**

Joaquim Araújo (na foto, à esq.) é um fervoroso adepto do modelo ULS. Aliás, esteve diretamente envolvido na criação da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, em 2007, a cujo CA preside há 3 anos. A integração de cuidados continua a ser um objetivo prioritário para este administrador.  
■ P. 10/14



**17º Congresso Português de Hipertensão e Risco Cardiovascular Global**  
International Meeting on Hypertension and Global Cardiovascular Risk  
10 11 12 - Fev. 2023 Grande Real Santa Eulália  
www.sphta.org.pt

SOCIEDADE PORTUGUESA DE HIPERTENSAO  
Portuguese Society of Hypertension

**Homenagem a Sales Luis no 1.º Dia Nacional da Enfermagem de Reabilitação**



Ministro da Saúde marcou presença no evento  
■ P. 30

**SERVIÇO DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO DO CHUSJ RECONHECIDO INTERNACIONALMENTE**

**Potenciar as diferenciações da equipa e inovar em áreas clínicas relevantes**  
■ P. 20/28



Uma das ambições do diretor, João Barroso (na foto pequena, em pé, junto do enfermeiro gestor, Manuel Melo), consiste em concentrar no São João toda a atividade do Serviço, criando uma estrutura com capacidade para desenvolver novas áreas, como a reabilitação onco geriátrica ou a telerreabilitação.

**IMUNOALERGOLOGIA DO CHULN**  
Acreditações internacionais nas áreas do angioedema hereditário e da urticária atestam qualidade dos cuidados



■ P. 36/37

Elisa Pedro, a diretora do Serviço (ao centro), com Célia Costa e Amélia Spinola

**José Marques dos Santos**  
SNS enfraquecido com hemorragia de otorrinolaringologistas  
■ P. 18

**Hospitalização domiciliária do CHUPorto fez 3 anos**



**"PODCAST AO VIVO" NO 28.º CNMI**

>> **MANUEL SOBRINHO SIMÕES** considera que "a Medicina do futuro não precisa de revoluções digitais"

>> **JÚLIO MACHADO VAZ** refere-se a "um futuro previsível, mas não garantido"  
■ P. 22



O artigo pode ser lido no Hospital Público de novembro/dezembro.